

Revista eletrônica

Interfaces

ISSN 2179-0027

Volume 8 número 3

Revista Interfaces

Editora-chefe

Dr. Maria Cleci Venturini

Conselho Editorial

Dr. Adail Sobral (UCPEL)
Dra. Alice Atsuko Matsuda (UTFPR)
Dra. Amanda Eloina Scherer (UFSM)
Dr. Antônio Esteves (UNESP)
Dra. Aracy Ernest (UCPEL)
Dr. Antonio Escandiel de Sousa (Unicruz)
Dra. Carme Regina Schons (UPF) in memorian
Dra. Eneida Chaves (Universidade Federal de São João Del Rey)
Dr. Eclair Antonio Almeida Filho (UNB)
Dr. Eduardo Pellejero (UFRN)
Dra. Elisabeth Fontoura Dorneles (Unicruz)
Dra. Ercília Cazarin (UCPEL)
Dra. Gesualda dos Santos Rasia (UFPR)
Dra. Luísa Lobo (UFRJ)
Dra. Marcia Dresch (Universidade Federal de Pelotas/RS)
Dra. Maria da Glória Di Fanti (PUCRS)
Dra. Maria Cristina de Almeida Mello Laranjeira (Universidade de Coimbra)
Dra. Mary Neiva Surdi da Luz (UFFS/Chapecó)
Dra. Sonia Pascoalati (UEL)
Dra. Verli Petri da Silveira (UFSM)

Consultores *ad hoc* desta edição

Nilcéia Valdatti (UNICENTRO)
Zélia Maria Viana Paim (UFSM)
Dejair Dionísio (UFMG)
Marilda Aparecida Lachovski (UFSM)
Aline Venturini (IFSUL)
Ana Carolina de Godoy
Maria Cláudia Teixeira (UNICAMP)
Leandro Tafuri (Faculdades Guairacá)
Renata Chrystina Bianchi de Barros (Univás)
Maria Iraci Souza (UFSM)
Mariana Sbaraini Cordeiro (UTFPR - Câmpus Toledo)

Alice Maksuda (UFTPR/UC)
Valderleia Oliveira (UENP)
Lidia Stutz (UNICENTRO)
Sônia Meriths Claras (UNICENTRO)
Claudia Maris Túlio (UNICENTRO)
Stela Castro Bichuette (UNICAMP/UNICENTRO)
Loremi Loregian-Penkal (UNICENTRO)
Cristiane Malinoski (UNICENTRO)
Jefferson Campos (UNIFAMMA)
Níncia Cecília Ribas Borges Teixeira (UNICENTRO)
Cláudio Mello UNICENTRO)
Natacha Rocha (UNICENTRO)
Lidia Stutz (UNICENTRO)

Revisores de texto

Débora Smaha Corrêa
Ana Carolina de Godoy
Maria Cláudia Teixeira

Arte da capa e diagramação

Amanda Padilha Pieta
Emily Smaha da Silva

Responsáveis Técnicos

Paulo Gilberto de Góes
Márcio José Winchuar

Sumário

Apresentação

Luciane Baretta e Raquel Terezinha Rodrigues 5-7

This is no way to tell a story: literary discourse making its way through the walled of contemporaneity

Davi Gonçalves 8-23

O tempo e a memória em Perto do Coração Selvagem de Clarice Lispector

Diego Luiz Müller e Éderson Luiz Silveira 24-30

O medo, apesar da segurança

Dionei Mathias 31-41

Os heróis de O Guarani e de O Boca do Inferno: a construção das personagens como matéria-prima para o romance histórico

Kelcilene Grácia-Rodrigues e Enedir da Silva Santos 42-54

Farrapos de Ideias: Maria da Ilha

Raquel Terezinha Rodrigues e Carla Alexandra Ferreira 55-60

Os sentidos e o estilo de Cacaso em Grupo Escolar

Guaraciaba Micheletti 61-72

A figurativização do mar na canção popular: percepção, sentido e provas de persuasão

Adriano Dantas de Oliveira e Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos Lampa 73-87

A telenovela como narrativa identitária do país no cenário complexo da contemporaneidade

Rondinele Aparecido Ribeiro e Francisco Cláudio Alves Marques 88-100

Crenças e atitudes linguísticas de descendentes de imigrantes italianos: um estudo em Pinho de Baixo, Irati/Pr

Rosana Taís Rossa e Loremi LoregianPenkal 101-115

Compreensão leitora e a geração de inferências

Juliana Schinemann, Luciane Baretta e Célia Bassuma Fernandes. 116-128

A **Revista Interfaces**, vinculada ao programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro), publica artigos atendendo às demandas da área de concentração que é a interface entre Língua e Literatura. Sendo assim, a proposta se articula em torno dos estudos do texto/discurso, da memória, da cultura, das diferentes linguagens e do ensino, tendo as mais variadas correntes como referencial teórico.

Levando-se em consideração tal pressuposto, a organização do número 8, volume 3 da Revista, procurou contemplar as mais variadas discussões no campo dos estudos Linguísticos e Literários. Estão presentes aqui estudiosos de várias instituições de ensino superior, e o leitor irá encontrar uma gama de temas inseridos na área de Letras que discutem como o texto, em sua multiplicidade de formas e inserido em diferentes suportes, perpassa o nosso dia a dia, quer seja numa perspectiva estético-literária, quer seja numa perspectiva comunicativo-discursiva e/ou de compreensão das múltiplas possibilidades do texto.

A primeira parte da Revista é dedicada aos estudos Literários e a abertura é feita com o artigo “*This is no way to tell a story: literary discourse making its way through the walled of contemporaneity*”, de Davi Gonçalves, O objeto deste estudo é o romance de Stephen Leacock (1869-1944) *Sunshine Sketches of a Little Town* (1912). O objetivo deste artigo é investigar se, como e por quê Mariposa, cidade fictícia, está perdida no tempo e no espaço, com enfoque na ideia da identidade individual versus coletiva e de valores locais versus universais.

Em “O tempo e a memória em *Perto do Coração Selvagem* de Clarice Lispector”, Diego Luiz Müller e Éderilson Luiz Silveira, discutem a respeito da temporalidade, tendo em vista as mudanças ocorridas na constituição das narrativas. Em seguida, Dionei Mathias, em “O medo, apesar da segurança”, analisa o papel do medo em três romances de Elfrieda Jelinek, a saber: *Die Kavierspielerin* (A professora de piano), *Die Ausgesperrten* (Os Excluídos) e *Die Liebhaberinnen* (As amantes). A análise segue o seguinte roteiro: ausência de medo, conexão entre corpo e razão, estratégias da voz narrativa e, rupturas no comportamento da voz narrativa.

O próximo artigo intitulado “Os heróis da *O Guarani* e de *O Boca do Inferno*, O romance histórico estabelece um diálogo entre a historiografia oficial e a ficção. Nele, Kelcilene Grácia-Rodrigues e Eneide da Silva Santos observam que a liberdade ficcional traça outros caminhos para as personagens. As autoras usam como *corpus* as personagens Peri, de *O Guarani* (1857), de José de Alencar, e Gregório de Matos, de *Boca do Inferno* (1989), de Ana Miranda. A teoria para análise se pauta em Candido (1976, 2000), Lukács (2000, 2011), Benjamin (1991), Hutcheon (1991), Doody (2009), Jameson (2007), Weinhardt (1994), Esteves (2008, 2010), entre outros.

Na sequência, temos “Farrapos e Ideias: Maria da Ilha”, de Raquel Terezinha Rodrigues e Carla Alexandra Ferreira. Este trabalho se propõe a fazer uma leitura do livro *Farrapos de Idéias* (1937) de Antonieta de Barros, cujo pseudônimo é Maria da Ilha, com o objetivo de mostrar que a obra vai além da escrita da crônica diária e breve, como propõe a autora. As autoras observaram que o livro é um texto híbrido em que a escrita intimista e jornalística se misturam, fazendo com que a narradora/cronista rompa com a imparcialidade proposta pelo jornalismo.

A segunda parte da Revista é dedicada aos estudos Linguísticos. A seção inicia com o artigo de Guaraciaba Micheletti, que se ancora na Estilística discursivo-textual para analisar o livro de poemas *Grupo Escolar* (1974), de autoria de Cacaso, Antônio Carlos Ferreira de Brito (1944-1987). Por meio da análise dos poemas que se agrupam em ‘lições’ que rompem com expressões cristalizadas e conduzem a uma reflexão, por exemplo, “1ª lição: Os extrumentos técnicos”, Micheletti examina as questões intertextuais, as paródias e trocadilhos utilizados pelo poeta para estabelecer e apontar traços que marcam “Os sentidos e o estilo de Cacaso em *Grupo Escolar*”.

No artigo “A figurativização do mar na canção popular: percepção, sentido e provas de persuasão”, Adriano Dantas de Oliveira e Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos Lampa estudam as formas recorrentes do uso de figuratividade associada ao mar na canção popular, mais especificamente, nas canções “Tanto mar” (1975/ 1978), de Chico Buarque e “O Mar” (1940), composta por Dorival Caymmi. Numa proposta discursiva de análise, os autores examinam a letra e a *melos*, os elementos musicais da canção - ritmo, melodia, densidade, andamento, harmonia, entre outros, embasando-se num modelo teórico-metodológico fundamentado na semiótica articulada à retórica. Com o objetivo de compreender por que e como se configura o uso recorrente da figuratividade para abordar os mais diversos temas, Oliveira e Lampa utilizam-se do texto cancional para ilustrar como o mar é utilizado como recurso figurativo que se cruza com o estado de espírito das pessoas ou com a sua percepção a respeito do contexto que as cercam.

“A telenovela como narrativa identitária do país no cenário complexo da contemporaneidade”, apresenta uma retrospectiva histórica sobre a telenovela, desde sua origem, no gênero folhetim publicado nos jornais europeus, em meados do século XIX, até a sua versão atual, no Brasil. Neste artigo de autoria de Rondinele Aparecido Ribeiro e Francisco Cláudio Alves Marques discute-se como a telenovela, gênero de ficção seriada e audiovisual contribuiu para a história da televisão brasileira e incorporou, com o passar do tempo, elementos do realismo ao explorar temas do cotidiano (controversos, polêmicos, de cunho social), de forma a aumentar a audiência, que cada vez mais se identifica com a ficção contemporânea, marcada pela fragmentação do indivíduo e pela redefinição de identidades.

Na sequência, no artigo intitulado “Crenças e atitudes linguísticas de descendentes de imigrantes italianos: um estudo em Pinho de Baixo, Irati/Pr”, de Rosana Taís Rossa e Loremi Loregian-Penkal, temos acesso à parte dos dados coletados na pesquisa de mestrado que tem como enfoque o levantamento das crenças e atitudes linguísticas de moradores

da zona rural de Pinho de Baixo, nas proximidades de Irati. Conforme relatado pelas autoras, que ancoram-se nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista e nos estudos sobre Crenças e Atitudes linguísticas, as entrevistas e questionários com os vinte e quatro informantes, com idades e escolaridade variadas, revelam que a maioria dos entrevistados demonstra atitudes positivas em relação à língua falada pelos moradores de Pinho de Baixo, de Irati e das comunidades vizinhas; além disso, os informantes mais jovens têm se preocupado em resgatar a cultura de seus antepassados.

Com a dupla tarefa de fechar a parte dos artigos sobre estudos linguísticos e esta edição da Revista Interfaces, o artigo sobre “Compreensão leitora e a geração de inferências”, de autoria de Juliana Schinemann, Luciane Baretta e Célia Bassuma Fernandes, discute sobre um dos processos fortemente relacionados à compreensão leitora eficaz: a geração de inferências. As autoras fazem um panorama sobre os diferentes conhecimentos e processos envolvidos na complexa tarefa de leitura, desde os níveis mais, básicos, porém fundamentais para que a leitura se efetive, até os níveis mais elevados, concentrando-se no processo inferencial. Evidências reportadas pela literatura são apresentadas para demonstrar, de forma contextualizada, que o ato de inferir é característico de leitores proficientes, que fazem associações entre o que está no escrito e o seu conhecimento anterior, resultando em uma leitura aprofundada e crítica.

A todos(as) os(as) autores(as) deste volume, agradecemos por compartilhar suas pesquisas e seu conhecimento com nossos ávidos leitores. Boa leitura e ótimas reflexões (inferências!) a todos(as) nós!

Prof. Dr. Raquel Terezinha Rodrigues
Prof. Dr. Luciane Baretta

Organizadoras

Guarapuava, 30 de outubro de 2017